



Confirma Denúncia da AEPET



Fernando Siqueira,
presidente da AEPET

Há mais de 10 anos a Aepet vem denunciando a atuação do lobby internacional nos três poderes da República. Agora, o Wikileaks revela documentos que confirmam que essas denúncias não são teorias da conspiração, mas fruto das observações feitas ao longo da nossa campanha de defesa da Soberania Nacional e da Petrobrás. Alguns exemplos: **1) Aepet:** "o cartel internacional incrustado no IBP faz uma grande pressão e lobby no Congresso Nacional para não deixar mudar a lei 9478/97, que lhes é favorável".

Wikileaks - **Telegrama de Patrícia Pradal** diretora da Chevron "Diante dessa estratégia das petrolíferas para barrar a aprovação do novo marco do pré-sal seria fazer lobby no Senado por meio do IBP, Onip e a Fiesp". (o Diretor da Onip, Eloi Fernandes, é um dos apontados por nós como palestrante nas audiências feitas no Congresso e na Firjan)

2) Aepet: a emenda do deputado Henrique Alves, que devolve, em petróleo, os royalties pagos, dará de presente cerca de US\$ 30 bilhões por ano (RS 50 bilhões), em 2020, aos consórcios produtores foi "inspirada"

pelo cartel do IBP. Wikileaks: **"A indústria de petróleo vai conseguir combater a lei do pré-sal? "**. Este é o título de um extenso telegrama enviado pelo consulado americano no Rio de Janeiro a Washington em 2 de dezembro do ano passado... É que, para o pré-sal, o governo brasileiro mudou o sistema de exploração. As exploradoras não terão, como em outros locais, a concessão dos campos de petróleo, sendo "donas" do petróleo...

No pré-sal elas terão que seguir um modelo de partilha, entregando pelo menos 30% União. Além disso, a Petrobras será a operadora exclusiva. Para a diretora de relações internacionais da Exxon Mobile, Carla Lacerda, a Petrobras terá todo controle sobre a compra de equipamentos, tecnologia e a contratação de pessoal, o que poderia prejudicar os fornecedores americanos.

3) Aepet - Os EUA tem uma reserva de 30 bilhões de barris e consomem cerca de 10 bilhões por ano... precisam do nosso petróleo para sair da insegurança energética... Wikileaks - **Outros cinco telegramas mostram como a**

missão americana no Brasil tem acompanhado desde os primeiros rumores até a elaboração das regras para a exploração do pré-sal - e como fazem lobby pelos interesses das petroleiras.

4) Aepet: "O Senador Jucá, em face das nossas denúncias do absurdo da emenda Henrique Alves, retirou-a de seu substitutivo. Mas por pressão do lobby, recolocou-a, subrepticamente, em quatro artigos do substitutivo. Onde fala em cálculo do petróleo para ressarcir os custos de produção, Jucá acrescentou: e os royalties pagos.

Wikileaks - **"Os documentos revelam a insatisfação das petroleiras com a nova lei aprovada pelo Congresso - em especial, com o fato de que a Petrobras será a única operadora - e como elas atuaram fortemente no Senado para mudar a lei"**.

Fontes: O Globo - 13/12; FSP - 13-12; blog Carta Capital É por isto que a emenda Pedro Simon é tão execrada e exigido o veto do Presidente Lula.

Na verdade a emenda Simon tem três objetivos:

- 1)** Impedir o entreguismo da emenda;
- 2)** Já que a emenda evita que a União conceda de presente US\$ 30 bilhões por ano (RS 52

bilhões) às empresas estrangeiras, ela pode ressarcir perdas dos estados estimadas em R\$ 6 bilhões por ano;

3) Viabilizar a participação de todo o País na riqueza do pré-sal. Este é um consenso nacional. Não se pode penalizar os estados produtores (RJ, ES, SP). Mas não se pode dar para eles todo o petróleo do Pré-sal. É uma riqueza da ordem de US\$ 18 trilhões que pertence a todo o povo brasileiro. A emenda Simon, cuja aplicação será em 10 anos pode ser aperfeiçoada e chegar ao ideal:

I) Quem penaliza os estados produtores não é a emenda Simon. É a Lei dos Fundos de Participação de estados e municípios. Essa lei é obsoleta e está em revisão. Pode-se incluir um dispositivo que destine um percentual maior aos estados produtores para remunerar a infra-estrutura e os dispositivos de segurança necessários;

II) Eliminando-se a aplicação da Lei Kandir na exportação do petróleo. Não tem o menor sentido o incentivo a exportação de petróleo, se o mundo todo está ávido por ele até por questão de sobrevivência. Essa eliminação devolve aos estados produtores cerca de R\$ 7 bilhões por ano. Mais do que perderiam com a situação atual.

Editorial

Aprovado novo Marco Regulatório

Pág. 2

Agenda

AEPET realiza Palestras no Clube de Engenharia e na UFRJ

Pág. 2

Refinarias

Presidente da Petrobrás responde carta da AEPET

Pág. 3

Opinião

Proposta de Engenheiro para política

Pág. 4

Artigo

Lições para o Setor do Petróleo Graças ao Wikileaks

Pág. 4

Conclusão

O QUE TEM QUE SER VETADO É A EMENDA ROMERO JUCÁ AOS ARTIGOS 2º, 10º, 15º E 29º. DAR DE PRESENTE US\$ 30 BILHOES PARA ESTRANGEIROS É UM ENTREGUISMO ABSURDO IMPOSTO PELO LOBBY INTERNACIONAL AO CONGRESSO NACIONAL. NÃO PODE CONTINUAR.



O NOVO MARCO REGULATÓRIO DO PRÉ-SAL APROVADO

Quando os dirigentes da Petrobrás foram ao presidente Lula comunicar a auspiciosa descoberta do pré-sal e, tendo em vista a péssima Lei 9478/97 em vigor, o presidente, corretamente, retirou 41 blocos do pré-sal que estavam incluídos no 9º leilão de áreas possíveis produtoras. Constituiu um grupo de trabalho interministerial para fazer uma proposta de revisão da legislação. Esse grupo trabalhou durante um ano e meio e, em agosto/2009, apresentou quatro projetos de Lei, sendo o mais importante o projeto que propunha a mudança de contrato de concessão para partilha de produção. Na concessão o petróleo é 100% de quem produz. Na partilha, o petróleo é da União, que paga custos de produção e parte do óleo lucro ao consórcio. Uma mudança considerável. Embora apresentasse avanços consideráveis, esse projeto pecava por manter os leilões, que, ao nosso ver, não têm razão de ser sendo prejudiciais ao País.

Apresentamos emendas tentando acabar com eles, mas as pressões contrárias eram fortíssimas, como bem mostram os telegramas enviados pelo consulado americano a Washington e os enviados pelas empresas do cartel internacional, incrustadas no Instituto Brasileiro do Petróleo. Estas fizeram uma pressão brutal no Congresso. Conseguiram introduzir através do deputado Henrique Alves emendas que elevavam os royalties para 15% e a sua devolução, em petróleo, para o consórcio produtor. Piorou demais o projeto do Governo. D. enunciamos no Senado, com repercussão, a ponto de o senador Romero Jucá retirar toda a emenda Henrique Alves. Entretanto, sub-repticiamente, Jucá reintroduziu a devolução em 4 artigos do seu substitutivo. Conseguimos do Senador Pedro Simon uma emenda neutralizando este absurdo. Era o Artigo 64 do substitutivo Jucá. Infelizmente, o presidente Lula vetou a emenda Simon, deixando a antipatriótica da dupla Jucá/Alves. Prevaleceu o lobby do IBP. Agora temos que lutar para derrubar o veto.

Expediente

AEPET - As associação dos Engenheiros da Petrobrás

Tel.: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134
Av. Nilo Peçanha, 50 /2409 - Centro/RJ
www.aepet.org.br

Presidente: **Fernando Siqueira**
Vice-Presidente: **Pedro da Cunha Carvalho**
Diretor Administrativo: **Henrique Sotom**
Vice-Diretor Administrativo: **Gilbert Prates**
Diretor de Comunicações: **Roldão Marques Fernandes**
Vice-Diretor de Comunicações: **Diomedes Cesário da Silva**
Diretor de Assuntos Jurídicos: **Paulo Teixeira Brandão**
Vice-Diretor de Assuntos Jurídicos: **David Garcia de Souza**
Diretor de Pessoal: **Silvio Sinedino Pinheiro**
Vice-Diretor de Pessoal: **Ronaldo Tedesco Vilardo**
Diretor Cultural: **João Victor Campos**
Vice-Diretor Cultural: **Felipe Campos Cauby Coutinho**
Conselho Fiscal
Efetivos: Ricardo Maranhão, Arthur Martins, Ricardo Latgé
Suplentes: Clemente F. da Cruz, Hamilcar Bevilacqua Neto, Clovis C. Rossi

Núcleos

Aepet-Bahia: Admilson Quintino Sales / **Aepet-BR:** Adalberto César P. Costa / **Aepet-Macacé:** Jos é Carlos L. de Almeida / **Aepet-NS:** Sdon Mauro S. Fagundes / **Aepet-SE/AL:** Francisco Albeirb Cerqueira de Oliveira

Delegados

Juiz de Fora: Murilo Marcatto / **Espirito Santo:** Paulo W. Magalhães - **S. José dos Campos:** Clemente F. da Cruz / **Curitiba:** Ernesto G. R. de Carvalho / **Pernambuco:** Adélmo José Leão Brasil / **Brasília:** Velocino Tonietto

Redação

Jornalista Responsável: Renata Idalgo - MTB 23489,JP
Reportagem: Julio César Lobo
Fotografia: Alessandra Bandeira
Projeto Gráfico: Marta P. Guimarães - magainter@globo.com
Arte / Ilustração: Alessandra Bandeira
Diagramação: Alessandra Bandeira
Impressão: Monitor Mercantil
Tiragem: 15.900 mil exemplares
Correio Eletrônico: aepet@aepet.org.br

Permissão a reprodução na íntegra ou em parte, desde que citada a fonte

Agenda

Presidente da AEPET realiza palestra no Clube de Engenharia

Conjuntura Internacional do Petróleo e a contratação direta da Petrobrás para produzir Franco e Libra foi tema da palestra proferida pelo presidente da AEPET, Fernando Siqueira no dia 10 de janeiro, no Clube de Engenharia. Siqueira falou sobre a situação do Pré-sal no mundo e destacou a situação dos Poços de Franco e Libra no Rio de Janeiro. "É preciso que as entidades de Engenharia se unam e façam uma pressão para não leibar esta áreas. Não são blocos exploratórios, são campos comprovadamente com grandes reservas, o que seria leiloar petróleo".

Outro assunto debatido foi o impasse causado pelo veto do ex-presidente Lula à Emenda Simon que impedia a devolução dos royalties ao consórcio produtor, o Projeto da Nova Lei de Partilha,

que além de não ter apresentado a proposta ideal, foi desfigurado pelas emendas dos relatores da Câmara, deputado Henrique Eduardo Alves e do Senado Federal senador Romero Jucá.

Fernando Siqueira solicitou ao Conselho Diretor do Clube de Engenharia que autorize o envio de uma carta do Clube à presidente Dilma pra não incluir Franco e Libra nos próximos leilões.

O conselheiro do Clube de Engenharia, Paulo Metri sugeriu que fosse criado um grupo de trabalho dentro do Clube para a elaboração dessa carta à presidente Dilma Rousseff.



O presidente da AEPET, Fernando Siqueira falou sobre Pré-sal aos conselheiros do Clube de Engenharia.

A proposta foi aprovada pelo Conselho Diretor que sugeriu a inclusão do presidente do Clube de Engenharia, Francis Bogossian que também fará parte do grupo.

AEPET participa de Debate Sobre o Pré-Sal no Fundão

Foi realizado no dia 16/01, o Seminário "O Pré-Sal e os Novos Paradigmas Econômicos e Energéticos" com a presença do diretor da UNE, Rogério Brandão, do presidente da AEPET, Fernando Siqueira; do secretário-geral do Sindipetro-RJ, Emanuel Cancell, do presidente da FUP- Federação Única dos Petroleiros, João Moraes e do engenheiro da Petrobrás, Sidney Granja. O evento foi promovido pela UNE-União Nacional dos Estudantes dentro da Programação do 13º Coneb (Conselho Nacional de Entidades de Base) e aconteceu no Centro de Tecnológico da UFRJ.

O presidente da AEPET, Fernando Siqueira fez uma abordagem sobre o histórico da formação geológica da Terra e o aparecimento do petróleo no subsolo do planeta. Siqueira falou que, atualmente, a geopolítica internacional do petróleo aponta para o aumento da demanda do combustível e uma queda em sua produção. "A descoberta do Pré-Sal fez o mundo se voltar para esta reserva que pode chegar a 100 bilhões de barris com um potencial de US\$ 10 trilhões para a economia brasileira, por isso a grande pressão das empresas multinacionais sobre o Congresso Brasileiro para a aprovação uma legislação que defenda os interesses do capital estrangeiro na exploração petrolífera no Brasil. Como exemplo podemos mostrar a situação dos EUA que tem uma reserva 30

bilhões de barris e consome um total de 10 bilhões por ano e por isso estão de olho no nosso Pré-Sal", disse o presidente.

Siqueira mostrou ainda que a nova legislação de partilha do petróleo é melhor do que a anterior criada por FHC que era a da concessão, onde todo o óleo ficava com as empresas e agora o produto é de propriedade da União. Com a atividade petrolífera, o total de empregos gerados diretamente pode chegar a 1 milhão de novas vagas no mercado de trabalho do setor, além da repercussão na cadeia produtiva da economia.

O presidente da FUP, João Moraes, citou a tragédia ambiental na Região Serrana do Rio. Para ele, a mudança no modelo de desenvolvimento baseado no petróleo tem que ser modificada, uma vez que é um sistema concentrador na política, na renda e altamente poluidor. Moraes falou que grande parte da matriz energética mundial é o petróleo e que, em segundo lugar vem o carvão que é também um elemento agressivo ao meio ambiente. O exemplo da Noruega foicitado pelo expositor para mostrar a grande força do petróleo como fonte de desenvolvimento econômico e social de um país que de uma colônia de pescadores nos anos 60 do século passado atañou o aumento da riqueza para a sua população



Na mesa representantes da AEPET, da UNE, do Sindipetro e Petrobrás. O secretário-geral do Sindipetro-RJ, Emanuel Cancell (foto) convocou a juventude para que faça um grande movimento em defesa do pré-sal

com a descoberta de reservas de petróleo.

O secretário-geral do Sindipetro-RJ, Manuel Cancell, convocou a Juventude brasileira reunida neste 13º Coneb, para que faça um grande movimento em defesa do pré-sal, como aconteceu nas décadas de 40 e 50, que foi responsável pela criação da Petrobrás.

Depois da apresentação dos palestrantes houve um debate com os estudantes. 6árias intervenções foram no sentido da volta da Petrobrás como uma empresa genuinamente brasileira com o retorno do monopólio estatal do petróleo. A reestatização da Vale do Rio Doce foi defendida pelos estudantes, assim como uma agenda de manifestações conjuntas do movimento estudantil e de outras entidades sociais para barrar os leilões do petróleo.

Projeto Refinarias Prêmio

Preocupada com a contratação de serviços de companhias estrangeiras para Projetos de Refinarias Prêmio, a AEPET enviou carta ao Presidente da Petrobrás José Sérgio Gabrielli



Rio de Janeiro, 29 de novembro de 2010

AEPET 028/10

Ilmo.
Dr. José Sérgio Gabrielli de Azevedo
Presidente do Petróleo Brasileiro S/A - Petrobrás
Av. Chile, 65/24º andar
Nesja

Assunto: *Contribuição do projeto das refinarias Premium*

Tomamos conhecimento com grande decepção, da assinatura do contrato entre a Petrobrás e uma projetista internacional para a execução do projeto das refinarias Premium I e II a ser construídas no Maranhão e Ceará. As refinarias terão módulos que são de processamento de 300.000 barris/dia de petróleo, capacidade das nossas maiores refinarias - sendo a do Maranhão com dois módulos e a do Ceará, um.

1. A decisão significa um retrocesso do mais de trinta anos, quando na década de setenta, comprávamos projetos "chave-na-mão" (turn-key) das americanas UOP, M.W. Kellogg e Foster Wheeler. Naquela época não tínhamos capacitação consolidada para a realização de projetos deste porte.
2. Não é a primeira vez, quando os técnicos da Petrobrás acusam em finalizar os projetos básicos da Refinaria do Nordeste (RNLS II) e do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ). Este longo processo foi iniciado com a criação da Engenharia Básica da Petrobrás em 1978 na área de refino de petróleo e, em 1983, na de P&P, localizada no seu Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (CENPES).
3. Chave-se um modelo de integração da pesquisa tecnológica com a engenharia, retirando-se plantas piloto para projetar novas unidades industriais. Para que isto ocorresse, foi decisiva a ação do governo federal em 1975, determinando que, na compra de projetos no exterior, fosse efetuada transferência de tecnologia, evitando que o processo contivesse de forma repetitiva, sem qualquer avanço tecnológico para o País. Na época, a Petrobrás foi escolhida por ter feito demonstrado pelos estudos governamentais realizados, ser ela a entidade que não dispunha de vasta e diversificada experiência operacional e de um corpo técnico especializado, reunia condições para capitalizar o conhecimento e desenvolver a tecnologia mais adequada ao país no campo do petróleo. No entanto, empresas privadas participaram também do processo de transferência, junto com a Petrobrás, mas apenas a estatal teve condições de manter sua equipe, até porque o mercado nacional não possuía escala para tecnologias restritas onde a Petrobrás era a operadora, com condições de ter informações para aperfeiçoar e inovar o processo.
4. Logo, porém, as empresas privadas compreenderam que seu grande mercado não era a engenharia básica, mas a de detalhamento, onde se concentravam mais de 85% das honorárias de projeto. E, eventualmente, em construção e montagem dos equipamentos, onde eram despendidos mais de 80% dos custos do empreendimento.

Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2409 - Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20044-000 - Tel: (021) 2505-1110 - Fax: (021) 2505-1116 - Cx. Postal 1000 - 20001-910 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil



5. A engenharia básica, entretanto, tem um papel fundamental para a Petrobrás e o País. Nesta etapa são tomadas as decisões conceituais que definirão as tecnologias de forma a propiciar sua construção no país ou reservá-las para três ou quatro empresas no exterior. Evidentemente as grandes companhias internacionais têm interesse em deter esta fase, pois permite o direcionamento para fabricantes e empresas de engenharia associadas cu parcerias.

Neste momento, infelizmente, sempre há empresas nacionais que se prestam a participar destas associações e cumprir algum tipo de exigência legal. A grande maioria, porém, prefere trabalhar com a Petrobrás como parceira, pois sabe que terá um mercado mais seguro e com condições de crescimento, sem contar, é claro, com seu papel de constituir uma elite empresarial nacional e independente.

6. A nota da Petrobrás aos investidores informa que "o principal critério de escolha foi o resultado econômico global das refinarias, considerando custos de instalação, operação e receita proporcionados pelos derivados a serem produzidas." Ocorre que ninguém faz isto melhor que a Engenharia Básica do CENPES (EB), que tem competência técnica e conhece a realidade nacional como ninguém. No projeto do COMPERJ, a EB foi obrigada a conviver com projetistas internacionais e acabou sendo escolhida por ter o melhor projeto. Infelizmente, porém, a justificativa dada aos técnicos foi o curto prazo disponível para a realização dos estudos e projetos, num momento em que a equipe da Petrobrás estava envolvida com o projeto do COMPERJ. Todos sabem, entretanto, que os prazos requeridos eram inexequíveis e inaceitáveis, até porque os fabricantes dos equipamentos não conseguiram atender aos cronogramas solicitados.

7. Foi o que se verificou nos projetos da RNEST e COMPERJ mesmo buscando fornecedores alternativos, sem a necessária experiência e histórico de fornecimento. Os vários problemas ocorridos na fabricação de equipamentos no País e exterior têm demonstrado a afirmação.

Por todas estas razões, temos a convicção de que a decisão da escolha da UOP ou outra empresa externa deveria ser revista e a realização dos projetos entregue a equipe técnica do CENPES, que possui a competência e conhecimento, já sobejamente demonstrados nos projetos das unidades em operação.

Fernando Leite Siqueira
Presidente

C/c: Diretoria da Petrobrás

Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2409 - Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20044-000 - Tel: (021) 2505-1110 - Fax: (021) 2505-1116 - Cx. Postal 1000 - 20001-910 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Resposta do Presidente da Petrobrás à AEPET



2010 - 25 / 2010

Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 2010

Ilmo. Sr.
FERNANDO LEITE SIQUEIRA
Presidente da
Associação dos Engenheiros da Petrobrás - AEPET
Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2409
20044-900 - Rio de Janeiro - RJ

Prezado Senhor,

Reportamos-lhe à carta AEPET 028/10, de 29.11.2010, endereçada ao Presidente da Petrobrás José Sérgio Gabrielli de Azevedo, agradecendo a preocupação desta associação com a conclusão dos empreendimentos das refinarias Premium - importantes para os negócios da Companhia e para o País.

Concordamos plenamente que a Campos, com sua Engenharia Básica constituída de profissionais de reconhecida competência em capacidade para desenvolver projetos básicos dos principais processos envolvidos em uma refinaria. Também compreendemos e compartilhamos da preocupação da AEPET com a preservação do conhecimento estratégico do nosso Centro de Pesquisas, que representa para a Petrobrás a posse de diferencial competitivo e independência tecnológica nas tomadas de decisão que envolvem tecnologia.

É também fato reconhecido a complexidade de um empreendimento que envolve a construção de uma refinaria completa. E nesse contexto, a pulverização dos projetos básicos de diferentes processos por diversos projetistas e fornecedores pode levar a grandes dificuldades de integração dos projetos individuais, com ênfase para a qualidade e prazo de conclusão do empreendimento com reflexos no custo total final - um desafio enfrentado, hoje, nos empreendimentos da Companhia.

Um dos grandes méritos da Petrobrás é a análise crítica permanente de seus processos de trabalho e a busca pela excelência, o que contribui com certeza para o seu impressionante crescimento.

Desta forma, considerando que, no momento da fase II do empreendimento das Premium o Campos desenvolveu os projetos da Carteira de Diesel do Refino - um compromisso da Petrobrás com a qualidade do produto do diesel produzido (S10) e considerado ainda, os prazos de implantação das Refinarias Premium definidos no Plano de Negócio da Companhia, a complexidade do desenvolvimento simultâneo e de integração dos projetos das várias unidades que compõem as refinarias decisiva que a fase III do empreendimento das Premium seja contratada. E que esta contratação seja feita de uma única empresa, que se responsabilizará pelo projeto integrado - incluindo o FEED.

O critério para a escolha da empresa considerou a competência técnica, o domínio do maior número de tecnologias - principalmente as de hidrotério, e comprovada realização de projetos do porte dos trens de 300.000 bpd das Premium, podendo ser subcontratadas as demais tecnologias, sendo a empresa sempre responsável por todo o projeto, com foco na integração e otimização da refinaria como um todo.

GABINETE DO PRESIDENTE
Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2409 - Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20044-900 - Tel: (021) 2505-1110 - Fax: (021) 2505-1116 - Cx. Postal 1000 - 20001-910 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil



2010 - 25 / 2010

Segundo esses critérios, foram escolhidas e contratadas três empresas de reconhecida competência para participar desta etapa - denominada "Design Competition" - onde cada uma apresentou um projeto conceitual avançado para a refinaria, atendendo às premissas técnicas e comerciais definidas pela Petrobrás, sendo, ao final do processo, escolhida a empresa que apresentou o esquema de refino com o melhor resultado econômico global.

É importante ressaltar a participação decisiva da Engenharia Básica do CENPES na escolha das empresas e na análise técnica dos projetos apresentados, pelas três empresas e pela própria Engenharia Básica do CENPES, com as soluções diferentes e inovadoras sendo aprovadas ao longo do CENPES e sua posterior ser aprovadas em futuros projetos para a Companhia.

O contrato, conforme explicado acima, engloba além dos projetos básicos também o FEED, que suportará a contratação da fase IV - EPC e que, apesar de ser responsabilidade da contratada, será executado por empresas brasileiras, sob a supervisão da Diretoria Executiva, de tal forma a garantir a agregação de conhecimento e utilização de engenharia nacional. Salientamos ainda a nossa perfeita paixão da área de Engenharia da Petrobrás na definição dos requisitos contratuais para o FEED, com o uso de toda sua experiência em desenvolvimento de projetos de detalhamento, construção e montagem.

Finalmente reiteramos o nosso compromisso de preservar e ampliar o conhecimento da Companhia, com a aplicação permanente de tecnologias de ponta nos seus empreendimentos, através do tempo, da Engenharia e de licenciamentos externos e contínuos e que o processo que tem sido iniciado para as Refinarias Premium não tem este compromisso, sendo pelo contrário, uma oportunidade de agregação de novos conhecimentos, que se encontram em permanente evolução no mundo.

Ateuosamente,

José Sérgio Gabrielli de Azevedo
Presidente

Acesse o site da AEPET - www.aepet.org.br para visualizar melhor o conteúdo das cartas

Meios de Comunicação da AEPET

TV



Rádio



Informativo Eletrônico Diário



AO SE APOSENTAR, CONTINUE SÓCIO DA AEPET

O petroleiro e associado da AEPET, ao se aposentar, pode continuar nos quadros da Entidade. Para tanto, deverá assinar e encaminhar a nova autorização de desconto à Petrobras, garantindo sua permanência na AEPET e usufruindo dos benefícios oferecidos pela Entidade. E o mais importante: continuará contribuindo com a luta em defesa do Sistema Petrobrás e seu corpo técnico e da soberania do Brasil sobre o seu petróleo. Continue na AEPET e convide os seus amigos para que se associem.

Acesse o portal da AEPET - www.aepet.org.br - em associe-se e preencha a ficha.



3

Alguns Benefícios que a AEPET oferece à seus sócios

AMA
ASSISTÊNCIA MÉDICA DA AEPET



Assistência Médica AEPET

HOME CARE



Serviço de Atendimento Domiciliar



Descontos no Sesi-RJ

AEPET Notícias



OPINIÃO

Propostas de Engenheiro para a Política Brasileira

Prezados

Tenho 34 anos de Petróbras e um imenso orgulho desta nossa empresa. Sou sócio da AEPET desde sempre e aproveito este canal para um desabafo de cidadão que só pode ser escutado por uma instituição séria como a AEPET: Penso que nossa sociedade encontra-se adormecida e não consegue visualizar a quantidade de recursos despendidos com a máquina política e estes recursos fazem imensa falta na área de saúde e educação.

Os deputados e senadores há muito não são representantes do povo. Existe uma cultura entre eles de aproximação ao povo às vésperas das eleições e um afastamento imediato ao término das

mesmas. Acredito que a relação custo x benefício do trabalho de deputados e senadores aponta para um prejuízo enorme para a população que assiste entorpecida.

A sociedade emite alguns sinais de falta de credibilidade nos políticos exemplificados pela eleição de humoristas que em cuja campanha desmoralizam o próprio trabalho de deputados e senadores. O exemplo passado para as gerações futuras é extremamente negativo. Vemos deputados, prefeitos que já encaminham seus filhos na carreira política. A corrupção velada é permitida e enaltecida.

O Brasil possui um gasto com a máquina política muito superior aos outros países. No momento presente é avaliado

pelos políticos aumentos significativos para eles mesmos.

O número de municípios emancipados cresceu vertiginosamente, gerando novas câmaras de vereadores, prefeitos e assessores, que consomem recursos astronômicos e não produzem benefícios para a população. A sociedade brasileira sangra em recursos e ganha de políticos o exemplo negativo de maus cidadãos.

Penso que toda crítica deve ter uma proposta de ação atrelada a mesma e minha proposta é muito simples: Todo político deve demonstrar que possui uma carreira ou emprego de maneira a não depender economicamente da política; O número de deputados, senadores e vereadores deve ser reavaliado pela sociedade.

Não existe necessidade de senadores e deputados federais já que as atuações são redundantes. A proposta é ter uma única câmara federal ou senado. Cada estado teria um único representante na mesma. Os vereadores municipais não terão vencimentos. As reuniões de vereadores ocorreriam após o expediente de trabalho.

A sociedade deve ser mobilizada para uma grande discussão e eventual plebiscito sobre mudanças na área política. É importante lembrar que os políticos e a mídia que os servem não irão se interessar por esta discussão e é por isso que precisamos de entidades sérias como nossa AEPET.

**Grande abraço,
José Joaquim Viana Sanches
Sócio da AEPET**

Lições para o Setor do Petróleo Graças ao Wikileaks

Paulo Metri

Até que se prove algo em contrário, o WikiLeaks veio para diminuir o número de anjos na sociedade mundial. As lições que se tiram do vazamento relativo ao setor de petróleo do Brasil são muitas. Para os interessados, que ainda não se atualizaram, vamos listá-las sem ordem de importância.

É incrível, mas algumas pessoas ainda se surpreendem com o fato de a embaixada dos Estados Unidos estar envolvida em assuntos internos do Brasil, buscando interferir a favor dos interesses das suas empresas. Além disso, a importância que o pré-sal tem para as petrolíferas americanas e os Estados Unidos foi desnudada. Inclusive, é mostrado como eles atuaram no nosso Congresso para que o contrato de partilha proposto pelo governo Lula não fosse aprovado, o que faria com que a lei das concessões da era FHC permanecesse em vigor. Por isso, a conclusão rápida que se pode tirar é que o contrato de partilha deve ser melhor para a sociedade brasileira que as concessões. José Serra seria favorável à lei das concessões, que muitos congressistas do seu partido defendem, abertamente. Com os vazamentos, ficou claro que, apesar da diminuição de lucro e poder que o contrato de partilha acarreta, as petrolíferas estrangeiras não querem sair do Brasil, inclusive porque não há muitos lugares no mundo para onde elas possam ir, atualmente.

As empresas estrangeiras de petróleo só querem comprar de seus fornecedores no exterior, o que seria facilmente constatado, se as compras delas, em comparação com as da Petrobrás, fossem verificadas nestes 13 anos de existência da lei das concessões. Não é por outra razão que elas se opunham, como mostra o WikiLeaks, à Petrobrás ser a operadora única do pré-sal.

A afirmação "as regras sempre podem mudar depois" dita por um executivo de uma petrolífera estrangeira chega a ser um acinte contra a soberania nacional, o que consta ter sido repetido pelo candidato do PSDB à presidência. A constância do capitalismo internacional em querer usurpar as riquezas onde elas estiverem, além de danosa para os proprietários das riquezas, revela a característica de saqueadores inveterados. WikiLeaks reve-

lou que as entidades Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) e Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP) são brasileira e nacional só no nome. A boa notícia é que os estrangeiros têm medo que a sociedade brasileira saiba de toda a tramóia deles e se indigne. Então, como a sociedade está agora começando a saber, deveremos ter boas notícias brevemente.



Finalizando, todos aqueles que acusaram a Associação de Engenheiros da Petrobrás (AEPET) e seu presidente, engenheiro Fernando Siqueira, de adeptos da "Teoria da Conspiração" deveriam reconhecer que eles estavam certos. A conspiração existia e era extremamente danosa para a sociedade brasileira.

Relacionado a este tema, fiquei pasmo em saber que boa parcela dos jovens engenheiros admitidos nos últimos concursos da Petrobrás não usufrui do privilégio de serem filiados a esta Associação. Isto ainda é consequência da década neoliberal passada, sendo recomendável a leitura por parte deles das conquistas da classe trabalhadora, desde a revolução industrial, conseguidas unicamente devido à união da classe.

Ao se filiarem à AEPET, como profissionais liberais, além de estarem atuando com seus pares, estão em uma entidade que busca preservar os interesses da empresa em que trabalham, que são, na sua quase totalidade, os mesmos da sociedade brasileira. Portanto, filiar-se à AEPET chega a ser um dever ético.

Paulo Metri é conselheiro da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros



